



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **OLIM....PIADA**

**Marcos Roberto Inhauser**

Posso parecer antipatriótico, mas fazer o quê? A recente disputa de duas capitais brasileiras para serem pré-candidatas a sede da Olimpíada de 2012 me fez pensar em uma série de coisas.

Pode se candidatar um país que tem uma das maiores desigualdades sociais do planeta, que precisa de um Programa de Fome Zero, que tem uma das maiores dívidas externas do mundo, que tem cento e vinte mil pessoas em uma fila por um emprego de gari, que tem mais de 20% de desempregados oficiais (porque há os que fazem bicos e não são contados pelo IBGE), que tem índices de violência comparáveis à situação de guerra, que não consegue controlar seus presídios nem suas FEBEMs, que não tem dinheiro para atender os seus enfermos, pagar seus aposentados, dar educação aos seus jovens, e que grande parcela da população não tem água encanada e esgoto?

Pode ser sede de Olimpíada quem tem um dos piores níveis educacionais, onde seus alunos não sabem entender o que leem nem sabem fazer contas, onde policiais mal pagos fazem bico de toda sorte até mesmo dando proteção a bandidos, onde esportistas de primeira grandeza não conseguem patrocínio (como foi até recentemente o caso da ginasta Daniele Hypólito), onde não há uma infraestrutura para a prática de esportes com escolas sem quadras e as que as têm estão aos pedaços?

Se o Brasil não se candidatou para ser sede da Copa do Mundo, sob a alegação de não têm condições de bancar as despesas, mesmo sendo o futebol o esporte majoritário, com estádios por toda parte, sem que se necessite construir coisas novas, com o envolvimento de vários estados na realização dos eventos, como pode agora uma cidade (que está com a corda no pescoço financeiramente) se dar ao luxo de investir 4,7 bilhões em praças esportivas, ginásios e tudo o mais que uma Olimpíada requer? E quanto vai custar a manutenção disto tudo depois? Ou vai se deteriorar como tantas outras coisas neste país?

Se na área do futebol se sabe das falcatruas, desvios de verba, malandragem e quejandas, o que não deve haver em outros esportes? Como então explicar as brigas, até judiciais, na federação de Judô, pela alegada indevida administração de uma família? Se foram necessárias duas CPIs para levantar o tapete do futebol e mostrar um pouco da sujeira que aí havia, se os Euricos Mirandas da vida continuam livres, soltos e serelepes, quantas CPIs serão necessárias para identificar os possíveis desvios no uso de 4,7 bi em obras?

Os patriotas de plantão podem alegar que a Olimpíada gerará sessenta mil empregos diretos e indiretos, que fomentará o turismo e a economia nacionais, que o retorno dos investimentos feitos em Atlanta e Sidney foram amplamente recompensados pelos ingressos gerados pelo evento, que será um excelente marketing para o país, que elevará a autoestima nacional, etc. e etc.

Tudo pode ser verdade. Mas também pode ser a verdade dos meios de comunicação, especialmente da Globo, às voltas com problemas financeiros em algumas de suas coligadas, que está vendo na Olimpíada a chance de faturar alto. Algo me diz que as elites vão enriquecer e que o povo vai pagar a conta. E mais uma vez, como soe acontecer nesta terra brasilis, vai virar piada e acabar em pizza. Será a Olim.....piada.